

APRESENTAÇÃO

O presente documento técnico, de acordo com a Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que cria o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC –, está pautado nos objetivos gerais do Parque Nacional de Ilha Grande e visa estabelecer o zoneamento e as normas incidentes sobre a área da Unidade e sobre o manejo dos recursos naturais nela contidos, incluindo aí as estruturas físicas necessárias à sua adequada gestão.

A Unidade de Conservação abordada neste documento está localizada na divisa dos Estados do Paraná e Mato Grosso do Sul sobre o arquipélago fluvial de Ilha Grande, que dá nome ao Parque. O Parque Nacional de Ilha Grande protege uma das últimas áreas do rio Paraná, livre de barragens e que apresenta uma extensa área de várzea (Formação Pioneira com Influência Flúvio-lacustre), bem como remanescentes de Floresta Estacional Semidecidual Aluvial.

As especificações técnicas do Termo de Referência do contrato estabeleceram como padrão a definição dos limites temáticos e o nível de detalhe do conteúdo do Plano no Roteiro Metodológico para o Planejamento de Unidades de Conservação de Uso Indireto (IBAMA, 1996¹), sendo elaborado de acordo com o estabelecido para a Fase 2, adaptada às características específicas da área e à realidade local. Objetivando enquadrar o diagnóstico e planejamento às novas diretrizes adotadas pelo Roteiro Metodológico de Planejamento – Parque Nacional, Reserva Biológica e Estação Ecológica (IBAMA, 2002²), foi acordado entre o IBAMA, representado pela Diretoria de Ecossistemas (DIREC), a Empresa Ourinhos S/A e o Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais, o ajustamento das metodologias contemplando o máximo possível as novas definições.

Desta maneira, o Plano está organizado em quatro encartes com procedimentos de elaboração e conteúdos específicos. O Encarte 1 objetiva contextualizar o Parque Nacional de Ilha Grande quanto as suas inserções em nível internacional, federal e estadual; o Encarte 2 trata dos municípios abrangidos pelos limites do Parque, caracterizando seus aspectos ambientais e socioeconômicos e identificando as oportunidades e ameaças, através de uma análise regional; o Encarte 3 apresenta as características bióticas, abióticas e os fatores antrópicos e institucionais dos Parques, reconhecendo os pontos fortes e fracos inerentes; e, finalmente, o Encarte 4 consiste no planejamento estratégico de manejo do Parque e de seu relacionamento com o entorno.

¹ IBAMA (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis) 1996. **Roteiro Metodológico para o Planejamento de Unidades de Conservação de Uso Indireto**. Brasília: IBAMA.

² IBAMA (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis) 2002. **Roteiro Metodológico de Planejamento – Parque Nacional, Reserva Biológica, Estação Ecológica**. Brasília: IBAMA.

INTRODUÇÃO

FICHA TÉCNICA DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

Nome da Unidade de Conservação: Parque Nacional Ilha Grande	
Gerência Executiva, endereço, telefone:	
Unidade Gestora Responsável:	
Endereço da sede:	R. Barão do Rio Branco, 787 Vila Velha - Guaíra - CEP: 85980-000
Telefone:	(0xx44) 642-2317
Fax:	(0xx44) 642-2196
e-mail	setequedas@f1net.com.br
Site:	
Superfície da UC (ha):	78.251,89ha
Perímetro da UC (km):	864
Superfície da ZA (km)	216.741,12
Perímetro da ZA (km)	356
Municípios que abrange e % abrangida pela UC:	Guaíra (5,72%%); São Jorge do Patrocínio (20,16%); Altônia (17,59%); Vila Alta (29,56%); Icaraíma (1,90%), Querência do Norte (0,13%), Terra Roxa (0,35%) no Paraná. Mundo Novo (7,43%); Eldorado (3,47%); Naviraí (9,91%); Itaquiraí (3,78%) no Mato Grosso do Sul.
Estados que abrange:	PR e MS
Coordenadas geográficas (latitude e longitude):	23°18' a 24°05'S e 53°41' a 54°16'W
Data de criação e número do Decreto:	Decreto s/n de 30 de setembro de 1997
Marcos geográficos referenciais dos limites:	Margem direita do rio Paraná, a partir da foz do Rio Ivaí até a Ponte Airton Sena
Biomassas e ecossistemas:	Várzeas do Rio Paraná (Formação Pioneira de Influência Flúvio-lacustre) / Floresta Estacional Semidecidual
Atividades ocorrentes:	
Educação ambiental:	
Fiscalização:	X
Pesquisa:	X
Visitação:	X
Atividades Conflitantes:	Caça, pesca amadora e profissional, extração de areia, extração de <i>Pfaffia</i> , hidrovia, Rodovia PR-487, apicultura, posseiros, incêndios.

O Plano de Manejo é o instrumento de planejamento oficial das unidades de conservação de uso indireto. Trata-se de um processo dinâmico que, utilizando técnicas de planejamento, determina o zoneamento de uma unidade de conservação, caracterizando cada uma de suas zonas e propondo seu desenvolvimento físico, de acordo com suas finalidades, estabelecendo diretrizes básicas para o manejo da unidade (IBAMA/GTZ, 1996).

Segundo a Lei nº 9.985/2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, em seu Capítulo I, Art. 2º - XVII, Plano de manejo é um “*documento técnico mediante o qual, com fundamento nos objetivos gerais de uma Unidade de Conservação, se estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação de estruturas físicas necessárias à gestão da Unidade*” (BRASIL, 2000).

O presente documento tem por objetivo nortear a atividades a serem desenvolvidas no Parque Nacional de Ilha Grande nos próximos cinco anos.

Segundo IBAMA (2002), o Plano de Manejo caracteriza-se por ser:

- **Contínuo** – envolve a busca constante de conhecimentos para manter sempre atualizadas as propostas de manejo, de forma a não ocorrerem lacunas e distanciamento entre as ações envolvidas e as realidades local e regional.
- **Gradativo** – o grau de conhecimento dos recursos naturais e culturais determina o grau de intervenção na Unidade que, juntos, determinarão a profundidade de alcance do Plano de Manejo. Por sua vez a implementação dar-se-á também de forma gradativa, em que, sem perder de vista a concepção idealizada inicialmente, serão destacadas as prioridades factíveis para o horizonte de cinco anos.
- **Flexível** – a flexibilidade consiste na possibilidade de serem inseridas ou revisadas informações em um plano de manejo, sempre que se dispuser de novos dados, sem a necessidade de proceder a revisão integral do documento. A tomada de decisões dependerá, também, da auto-avaliação e da retroalimentação fornecidas pelas experiências com o manejo.
- **Participativo** – o método estabelecido busca o envolvimento da sociedade no planejamento e em ações específicas na Unidade de Conservação e no seu entorno, tornando-a partícipe e comprometida com as estratégias estabelecidas.

A seguir faz-se uma síntese da metodologia empregada:

1) Organização do Planejamento

Foi realizada por meio de uma reunião ocorrida em Curitiba (27-29/05/2002), da qual participaram técnicos da DIREC, a chefe do PNIG e os coordenadores do Plano de Manejo do Mater Natura.

Na ocasião foi apresentada a metodologia utilizada pelo IBAMA e desenvolvido um programa de trabalho, incluindo as datas das expedições de campo, da oficina de planejamento e da entrega dos produtos – Avaliação Ecológica Rápida (AER); Plano de Uso

Público, Plano de Combate a Incêndio e Plano de Manejo; Foram ainda definidas as áreas temáticas a serem abrangidas pelo diagnóstico a ser realizado.

O programa de trabalho sofreu modificações posteriores com o intuito de adaptar-se ao novo Roteiro Metodológico, bem como devido a atrasos nas atividades em função de greves dos servidores públicos.

2) Coleta e análise das informações básicas disponíveis

Nesta etapa procedeu-se a coleta e análise das informações básicas disponíveis, incluindo o levantamento bibliográfico e cartográfico, assim como fotos aéreas e imagens de satélite disponíveis sobre a área. Para tanto, contatou-se com instituições como a Companhia Paranaense de Energia (COPEL), o Instituto Ambiental do Paraná (IAP) e a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Paraná (SEMA-PR) para verificação de material disponível, sendo que esta última cedeu imagens de satélite da região de 2002 e fotografias aéreas do aerofotolevanteamento de 1952.

Procedeu-se, ainda, o contato com universidades – em especial a Universidade Estadual de Maringá, através do Núcleo de Pesquisas em Limnologia e Aqüicultura, NUPÉLIA) –, a Itaipu Binacional e demais instituições que desenvolveram projetos na região.

3) Reconhecimento de Campo

No período de 31/10/2002 a 08/11/2002 foi realizada uma visita ao Parque Nacional de Ilha Grande, durante o qual se percorreu toda a área do Parque e se visitou as lideranças políticas dos 11 municípios contemplados no Plano de Manejo, por possuírem área dentro do parque ou por estarem em sua Zona de Amortecimento.

4) Levantamentos de Campo

Foram realizadas duas fases de campo nos períodos de 01/11/2002 a 12/11/2002 e 18/02/2003 a 26/02/2003, visando a realização do diagnóstico dos meios físico e biológico, utilizando-se a Avaliação Ecológica Rápida. Para este fim, foram contratados especialistas das seguintes áreas: vegetação, macroinvertebrados bentônicos, peixes, anfíbios, répteis, aves, mamíferos, solos e geologia.

Os dados socioeconômicos foram coligidos durante os anos de 2002, 2003 e 2004, utilizando metodologia padrão: levantamento de dados secundários junto ao IBGE, prefeituras e instituições governamentais locais; levantamento de dados primários: entrevistas e experiência do pesquisador que morou na região antes e durante o período da pesquisa.

Estudos específicos sobre os temas Apicultura, Arqueologia, Uso Público e Combate a Incêndio também foram realizados para embasar a elaboração do Plano de Manejo. Para tanto, foram contratados especialistas em cada uma das áreas temáticas citadas que realizaram incursões a campo para o levantamento de dados, bem como entrevistas com instituições, associações e comunidade locais. A metodologia utilizada e os resultados obtidos encontram-se detalhados nos respectivos relatórios técnicos.

5) Elaboração dos Encartes

Com base nos levantamentos primários e secundários realizados foram elaborados os encartes 1 a 3, ou seja:

- Contextualização do Parque Nacional de Ilha Grande: realiza o enquadramento do Parque em relação à sua importância internacional, federal e estadual.
- Análise Regional do Parque Nacional de Ilha Grande: faz uma breve descrição dos aspectos ambientais e socioeconômicos dos municípios que possuem terras no parque e/ou que são abrangidos pela sua Zona de Amortecimento.
- Análise do Parque Nacional de Ilha Grande: apresenta informações gerais sobre o Parque, analisando seus fatores abióticos e bióticos, bem como aqueles relativos às atividades humanas ali desenvolvidas. São indicadas as infra-estruturas existentes e as atividades apropriadas e conflitantes desenvolvidas no Parque.

6) Realização de Reuniões Abertas à Comunidade

No período de 23/06/2003 a 27/06/2003 foram realizadas cinco reuniões abertas à comunidade, conforme QUADRO 1.

QUADRO 1 – LOCAL E DATA DAS REUNIÕES ABERTAS ÀS COMUNIDADES DO ENTORNO DO PARQUE NACIONAL DE ILHA GRANDE

Data	Municípios participantes	Local
23/06/2003	Guaira / Terra Roxa	Guaira
24/06/2003	Mundo Novo / Eldorado	Mundo Novo
25/06/2003	Naviraí / Itaquiraí	Itaquiraí
26/06/2003	Querência do Norte / Icaraíma / Vila Alta	Vila Alta
27/06/2003	Altônia / São Jorge do Patrocínio	Altônia

Esta reunião teve por objetivo esclarecer ao público quanto ao Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza, enfocando os Parques Nacionais; enfatizar a importância do Parque Nacional de Ilha Grande; definir Plano de Manejo e informá-los quanto à situação do Plano de Manejo do PNIG e sobre as próximas etapas; levantar a percepção da comunidade em relação ao PNIG; buscar a indicação de pessoas para participarem da Oficina de Planejamento e, finalmente, dar oportunidade para as pessoas se expressarem em relação ao Parque.

7) Reunião Técnica de fechamento dos diagnósticos

Realizada no período de 11 a 13/09/2003, contando com a participação do coordenador geral e coordenador técnico do Plano de Manejo; pesquisadores da AER (vegetação, macroinvertebrados bentônicos, peixes, anfíbios, répteis, aves, mamíferos); responsáveis pelas áreas temáticas: geologia e geomorfologia, apicultura, arqueologia, uso público, socioeconomia, prevenção e combate a incêndios; analistas ambientais lotados no PNIG e chefe da unidade. Além destes, participaram da reunião duas representantes da DIREC (supervisoras do PM – Marisete Inês Catapan e Sueli Tomaziello), por representantes da

Diretoria de Fauna e Recursos Pesqueiros (DIFAP), Maria Iolita Bampi, e do Centro de Pesquisas e Gestão de Recursos Pesqueiros Continentais (CEPTA), Cláudio Bock.

Esta reunião teve por objetivo a apresentação dos resultados das pesquisas de cada uma das áreas temáticas abordadas, indicando em mapa as áreas mais frágeis, locais propícios para visitação, principais pressões sobre a unidade e ameaças na Zona de Amortecimento. Foram indicadas recomendações de manejo necessárias às diferentes áreas temáticas.

8) Oficina de Planejamento Participativo

Realizada no período de 05/10/2003 a 08/10/2003, na Estação Ecológica do Caiuá (Diamante do Norte – PR) contou com a participação de 33 representantes da comunidade, organizações não governamentais, instituições públicas e privadas, que têm envolvimento com o Parque Nacional de Ilha Grande e sua Zona de Amortecimento. O convite aos participantes levou em consideração os nomes indicados pelas comunidades locais, por ocasião das reuniões abertas com os municípios (item 5).

Estiveram presentes nesta ocasião, representantes dos seguintes segmentos da região do PNIG:

- oito (08) Prefeituras municipais;
- duas (02) Colônias de pesca;
- dois (02) Consórcios Intermunicipais;
- três (03) ONG ambientalistas;
- duas (02) Empresas de consultoria em mineração;
- Polícia Militar do Paraná (PMPR) - Corpo de Bombeiros;
- Polícia Militar do Mato Grosso do Sul (PMMS) - Polícia Ambiental;
- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER);
- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA);
- Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (FETAEP); e
- Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais.

Em fevereiro de 2004, com a finalidade de complementar as informações coligidas durante a Oficina, foram realizadas reuniões com representantes do Ministério Público, Polícia Federal, Exército, Marinha, Universidades, Administração da Hidrovia do Paraná (AHRANA). Destas reuniões participaram o Coordenador Geral do Plano de Manejo e as supervisoras do IBAMA (senhoras Maria Luiza Nogueira Paes e Luciana Costa Mota).

De 22 a 25 de novembro de 2006 foi realizada uma nova oficina na qual participaram representantes do CORIPA, IAP-Umuarama, SUPES-PR, DIREC-IBAMA e PNIG, com a finalidade de rever e complementar os resultados obtidos na Oficina de Planejamento realizada em 2004.

9) Oficina Técnica de Planejamento

Durante os anos de 2006 e 2007 foram realizadas quatro Oficinas Técnicas de Planejamento (QUADRO 2), durante as quais foram definidos o zoneamento do Parque e as áreas estratégicas externas e internas, além de se discutir e estabelecer as ações gerenciais gerais e para as áreas estratégicas.

QUADRO 2 – DATA, LOCAL E INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES DAS OFICINAS TÉCNICAS DE PLANEJAMENTO DO PARQUE NACIONAL DE ILHA GRANDE.

Período	Local	Instituições Participantes
22 a 25 de novembro de 2006	Curitiba	Mater Natura, PNIG, SUPES-PR
02 a 04 de abril de 2007	Curitiba	Mater Natura, PNIG, SUPES-PR
29 a 31 de agosto de 2007	Curitiba	Mater Natura, PNIG, SUPES-PR
01 a 05 de outubro / 2007	Guaira	Mater Natura, PNIG, SUPES-PR, DIREC-IBAMA

A partir dos resultados obtidos nestas oficinas, bem como nas Oficinas de Planejamento Participativo, procedeu-se a elaboração do Encarte 4.

A categoria de manejo a ser contemplada por este Plano refere-se a um Parque que por definição legal *“tem como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico.”* (Lei 9.985/2000 Art. 11).

Por tratar-se de fator crucial para o desenvolvimento do Plano de Manejo e posterior gestão do Parque Nacional de Ilha Grande, a seguir são apresentadas algumas considerações a respeito de problemas identificados relativos aos limites da referida Unidade de Conservação.

Indefinição dos limites da UC

Com o início dos trabalhos para a elaboração do Plano de Manejo do PNIG foram constatados sérios problemas com os limites desta Unidade de Conservação, o que, não somente tem gerado impasses entre o IBAMA e os municípios da região onde está inserida, como também afeta os trabalhos da instituição executora (Mater Natura) para a elaboração do Plano de Manejo deste Parque Nacional.

Os problemas decorrem da interpretação diferenciada dos artigos 1º e 3º do Decreto s/n de 1997, que cria o Parque Nacional de Ilha Grande e mencionam:

"Art. 1º - Fica criado o Parque Nacional de Ilha Grande, abrangendo as Ilhas Grande, Peruzzi, do Pavão e Bandeirantes, e todas as demais ilhas e ilhotas situadas desde o Reservatório de Itaipu e a foz do Rio Piquiri até a foz dos Rios Amambai e Ivaí, as áreas de várzea e planícies de inundação, situadas às margens do rio Paraná, as águas lacustres e lagunares e seu entorno e o Paredão das Araras.

Art. 2º - ...

Art. 3º - Ficam excluídas dos limites do Parque Nacional de Ilha Grande as águas fluviais destinadas à navegação."

Para a finalização desta AER, foram adotados os limites repassados pelo Setor de Criação de Unidades de Conservação do IBAMA, que inclui o rio Paraná (FIGURA 01). Entretanto, parece ser posição comum entre as lideranças políticas e ambientais regionais, muitos das quais participaram da elaboração da proposta de criação, o entendimento de que o trecho do rio Paraná foi excluído naquela ocasião.

A indefinição dos limites da UC tende a dificultar as relações do IBAMA com as lideranças políticas, empresários e comunidades dos municípios da região, pois não deixa clara e definitiva a localização do Parque Nacional. Como o rio Paraná é uma área de grandes interesses econômicos para a região, tanto sua inclusão quanto sua exclusão causarão impactos significativos sobre as populações locais.

Este impasse dificulta a elaboração do Plano de Manejo da UC, uma vez que não se sabe ao certo a forma de tratamento a ser dispensada ao rio Paraná: Zona de Amortecimento ou uma das zonas internas do Parque.

Com base na FIGURA 1 são traçados alguns comparativos em termos de extensão da área protegida com e sem o rio Paraná, considerando os limites interestaduais e intermunicipais utilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (TABELAS 1, 2 e 3).

TABELA 1 - PERÍMETROS E ÁREAS DO PNIG COM E SEM O RIO PARANÁ.

PNIG	perímetro (m)	área (ha)
Com o rio Paraná	242.163,2	108.209,0
Sem o rio Paraná	1.161.862,8	75.893,9
Somente o rio Paraná	977.489,0	32.315,2

TABELA 2 - PERÍMETRO E ÁREAS DO PNIG POR ESTADO, COM E SEM O RIO PARANÁ.

Estado	Com o rio Paraná		Sem o rio Paraná	
	Área (ha)	Área (%)	Área (ha)	Área (%)
Mato Grosso do Sul	26.602,45	24,58	12.001,34	15,81
Paraná	81.606,60	75,42	63.892,52	84,19
Total	108.209,0	100,0	75.893,9	100,0

TABELA 3 - PERÍMETROS E ÁREAS DO PNIG, POR MUNICÍPIO, COM E SEM O RIO PARANÁ.

Município	Estado	Com o rio Paraná		Sem o rio Paraná	
		área (ha)	área (%)	área (ha)	área (%)
Eldorado	MS	3.749,79	3,47	509,52	0,67
Itaquirai	MS	4.092,11	3,78	679,64	0,90
Mundo Novo	MS	8.038,55	7,43	6.481,57	8,54
Naviraí	MS	10.722,00	9,91	6.481,57	8,54
Querência do Norte	PR	144,40	0,13	-	-
Terra Roxa	PR	383,88	0,35	-	-
Icaráima	PR	2.052,13	1,90	727,92	0,96
Guaíra	PR	6.192,33	5,72	4.371,53	5,76
Altônia	PR	19.034,55	17,59	14.644,15	19,30
São Jorge do Patrocínio	PR	21.811,61	20,16	18.176,43	23,95
Vila Alta	PR	31.987,71	29,56	25.972,50	34,22
Total		108.209,0	100,00	75.893,86	100,00

Independente da inclusão do leito do rio na Unidade, tanto as margens do rio Paraná quanto das ilhas terão de ser utilizadas como limites físicos para o PNIG. A maior dificuldade está na sua definição, conforme características topográficas locais (margens verticais, inclinadas positiva ou negativamente sobre o rio Paraná, foz de rios e suas várzeas).

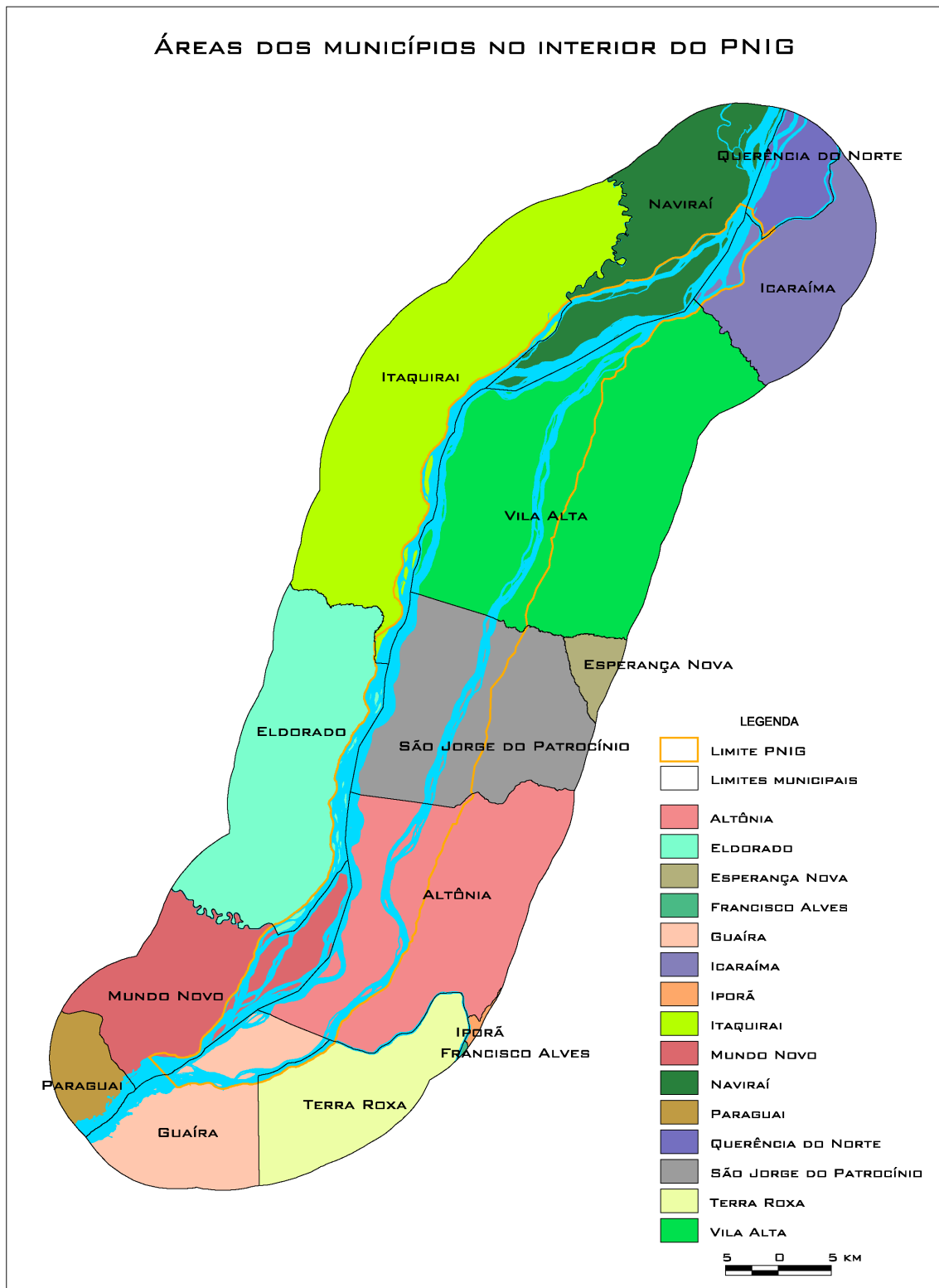


FIGURA 1 – LIMITE DO PARQUE NACIONAL DE ILHA GRANDE REPASSADO PELO IBAMA